

# Câncer de cabeça e pescoço: não ignore os sinais

*Fernanda Soardi*

*Assessora em genética e genômica do Laboratório Lustosa*

Os casos de câncer de cabeça e pescoço correspondem a 6% de todos os tipos da doença no Brasil e, geralmente, só são descobertos em estágios avançados, mesmo com sinais visíveis ou palpáveis. Essa identificação tardia limita e dificulta o tratamento e, muitas vezes, eleva o risco de mutilação e de mortalidade. Por isso, é preciso ficar atento a qualquer alteração nessa região do corpo, ainda mais se houver histórico familiar.

Os cânceres de cabeça e pescoço englobam os tumores que se manifestam na cavidade oral (lábios, língua, assoalho da boca e palato), glândulas salivares, faringe, laringe, fossas nasais, seios paranasais e tireoide. São mais frequentes após os 40 anos. Os tumores da cavidade oral são mais comuns entre os homens, enquanto, entre as mulheres, a incidência maior é o da tireoide.

Assim como acontece com outros tipos de cânceres, fatores como o tabagismo e o abuso do álcool são responsáveis pela grande maioria dos casos de neoplasias nessa região, com exceção dos cânceres de tireoide. Pessoas expostas a produtos tóxicos e radiação podem ter risco aumentado para a doença. A infecção pelo papilomavírus humano (HPV), transmitido sexualmente, também está associada ao aumento da incidência do câncer de cabeça e pescoço.

Mas há outros fatores de risco que a população em geral deve ficar bastante atenta, pois podem ocorrer com qualquer pessoa e muita gente nem imagina que pode haver essa relação. Entre as possíveis causas de um câncer nesta região estão problemas de saúde bucal não resolvidos, como próteses dentárias mal adaptadas, além da falta de cuidado com a higiene bucal. Por isso, é tão importante o cuidado diário com a boca e os dentes para que o problema não aumente consideravelmente.

Em alguns casos, como tumores na tireoide e nas glândulas paratireoides (quatro glândulas localizadas atrás da tireoide, no pescoço), fatores genéticos também podem estar associados ao risco de câncer.

Mas quais são os principais sinais de um câncer na cabeça e pescoço? Bem, primeiramente, é preciso esclarecer que esses sinais e sintomas são comuns a diversas condições clínicas, e apresentá-los não significa, necessariamente, que exista um tumor. Mas é preciso ficar atento a qualquer mudança no local e não ignorá-las, principalmente se o paciente tiver algum dos fatores de risco já descritos acima.

Esses sinais variam de acordo com a região afetada, mas podem ser observadas manchas (brancas ou avermelhadas) na cavidade oral, feridas que não cicatrizam na cavidade oral, alteração na voz ou rouquidão persistente (por mais de 15 dias), dor de garganta persistente, tosse persistente, dor ou dificuldade para engolir ou respirar, dor de ouvido, dor de cabeça persistente, nódulo no pescoço palpável, entre outros sintomas.

Se você apresenta algum desses sinais, não há motivo para desespero. No entanto, procure um médico especialista ou relate o ocorrido para o dentista durante o acompanhamento odontológico de rotina. Isso é muito importante para que haja uma avaliação adequada sobre

os sintomas e sejam adotadas medidas para afastar a possibilidade de um câncer ou de evitar um diagnóstico tardio, como a realização de exames.

Os procedimentos a serem realizados para verificar se há algum tipo de tumor irão variar de acordo com a região alterada e os sintomas observados. Podem ser necessários exames laboratoriais, de imagem, biópsia e exames genéticos, como por exemplo, o painel multigênico para a predisposição hereditária ao câncer. Esses procedimentos devem ser feitos por profissionais especializados que vão poder dar um diagnóstico mais preciso.

A atenção aos sinais precoces desse tipo de câncer é tão importante que se tornou tema de uma campanha do Grupo Brasileiro de Câncer de Cabeça e Pescoço (GBCP), chamada “Julho Verde”. Com o lema “sinais que podem mudar histórias”, o movimento apresenta exemplos de histórias reais para fortalecer a importância da prevenção e identificação precoce dos sinais e sintomas.

Esse alerta pode fazer toda a diferença na detecção da doença na fase inicial e, consequentemente, no melhor resultado do tratamento e na maior chance de cura.